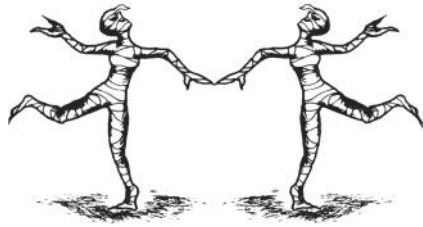


Luiz Antonio Aguiar

A MÚMIA  
QUE DANÇAVA  
ROCK'N'ROLL  
e outras histórias



Ilustrações  
MARTA NEVES

Formato

FICHA CATALOGRÁFICA

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Aguiar, Luiz Antonio  
A múmia que dançava rock'n'roll e outras histórias / Luiz Antonio Aguiar;  
ilustrações Marta Neves.  
– São Paulo: Formato Editorial, 1997.

ISBN 978-85-7208-172-6

1. Literatura infantojuvenil. I. Neves, Marta .
- II. Título.

97-1464

CDD-028.5

**Índices para catálogo sistemático:**

Literatura infantil 028.5  
Literatura infantojuvenil 028.5

3ª edição  
6ª tiragem, 2019

CL: 810910  
CAE: 576948

*Com muito carinho, “O velho relógio” é dedicado a meu pai, Ernani, e “A árvore dos mil feitiços”, a minha mãe, Aparecida, pela lembrança querida que vou guardar dela, para sempre. “Leituras piradas” é dedicado, pelo que nos reuniu, a minha mulher, Marisa. “A história de Genoveva” eu ouvi de minha avó Leonarda, de quem sinto muita saudade.*

*... e eu lá preciso de razão pra fazer alguma coisa?*  
Emília, de Monteiro Lobato\*

---

\* Quer dizer... se ela não disse isso em livro nenhum, devia ter dito!

A MÚMIA QUE DANÇAVA ROCK'N'ROLL  
E OUTRAS HISTÓRIAS

Texto © 1997 LUIZ ANTONIO AGUIAR

Ilustrações © MARTA NEVES

---

Diretoria editorial

SONIA JUNQUEIRA

Editoria executiva

ANNA LÚCIA C. BAPTISTA

Assistência editorial

CLAÚDIA BATISTA DE ANDRADE

Secretaria editorial

SONIA MARCIA CORRÊA

Editoria de arte

NORMA SOFIA (Coordenação)

JOSÉ AUGUSTO BARROS

Editoração eletrônica

FABRICIO J. CARDOSO CUNHA

LUCAS SANTOS JUNQUEIRA

MARCONI M. LOPES LEMOS

Produção gráfica

PAULO ROBERTO DE AQUINO

---

Proposta de atividades

RONALDO ANTONELLI

Revisão

HÉLIA DE JESUS GONSAGA (GER.),

KÁTIA SCAFF MARQUES (COORD.),

ROSÂNGELA MURICY (COORD.),

BRENDA T. M. MORAIS E

BÁRBARA DE M. GENEREZE (ESTAGIÁRIA)

---

Direitos reservados à

SARAIVA Educação S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221

Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902

Tel.: 4003-3061

[www.coletivoleitor.com.br](http://www.coletivoleitor.com.br)

[atendimento@aticascipione.com.br](mailto:atendimento@aticascipione.com.br)

---

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra  
sem o consentimento por escrito da editora.

# SUMÁRIO



A múmia que dançava rock' n'roll..... 7



A árvore dos mil feitiços..... 18



Genoveva..... 27



A aldeia perdida de Bohr..... 34



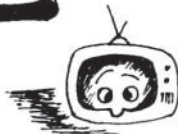
O velho relógio..... 42



Leituras piradas..... 49



O Duende Plantador..... 58



Desenhos assombrantes..... 67



O faz-fantasma..... 74





# A múmia que dançava rock'n'roll

Quando anunciaram na escola que, na semana seguinte, a turma faria uma visita ao museu arqueológico, todo mundo ficou animado. Tinham mil histórias na cabeça. Queriam ver estatuetas de deuses esquecidos, múmias assombradas, urnas com símbolos lançando maldições em quem as desenterrasse de suas tumbas.

E, quem sabe, ficando de olho bem aberto, desvendassem um desses segredos antigos que levam a descobrir civilizações perdidas e tesouros?

Só que a escola contratou um guia com cara de aipim para conduzir a visita. Durão e chato. Ia parando em cada vitrine do museu, não deixando ninguém chegar perto, nem pegar em nada. E falava, falava... A data em que cada coisa havia sido achada, a idade dela, quem havia encontrado, pesos e medidas.

História mesmo, de arrepiar e deixar com vontade de saber mais, ele não sabia contar. Assim, já iam duas horas que

a garotada estava no museu. Em nome da turma toda, Gilberto soltava enormes bocejos. O guia fingia que não escutava e ia seguindo.

Foi assim até que chegaram à sala das múmias. Quer dizer... Chegaram só na entrada. A porta estava fechada, com um cartaz avisando: “visitas suspensas”.

Todo mundo ficou superdecepcionado. Se alguma coisa ainda podia salvar aquela visita, seria ver as múmias – e talvez ter a sorte de uma delas resolver ressuscitar bem ali na hora.

– Não vale! – berrou Gilberto. – A gente quer entrar!

A turma começou uma grande vaia. O guia dava chiliques, exigindo que a criançada se comportasse, ameaçando ir se queixar à diretora da escola e coisa e tal... Pra quê? Só fez aumentar a vaia. Tanto que o superintendente do museu resolveu aparecer para dar explicações:

– Sinto muito, garotada! É que... a sala está em obras, compreendem?

– Em obras? – insistiu Gilberto. – Quer dizer que vocês estão deixando as múmias aí dentro tomando poeira, enquanto quebram paredes?... Ou será que elas estão levando é respingo de tinta?

– Não! – emendou o superintendente, já bastante nervoso. – Elas estão fechadas nos sarcófagos... E os sarcófagos estão embrulhados! É isso!

Por alguma razão, Gilberto desconfiou do tal superintendente. Ele suava, os cantos da boca tremiam enquanto falava. Ali tinha coisa... Só que o guia, para acalmar a situação, anunciou a hora do lanche.



– Com sorvete de graça! Cortesia do museu! – apressou-se a completar o superintendente.

Foi aquela correria. Só Gilberto continuou cismado. Ainda mais com a cara de alívio do superintendente, depois que a garotada foi se afastando da sala das múmias.

Na lanchonete, Gilberto teve uma surpresa. Encontrou o Bocudo, com uma enorme de uma vassoura na mão. O Bocudo morava na vila, na parte baixa da rua do Gilberto. Eram amigos de peladas e outras confusões.

Bocudo não estudava mais. Andava meio sumido, ultimamente. Gilberto tinha mesmo ouvido falar que ele arranjava um emprego. E lá estava ele, de faxineiro no museu, com os fones do *walkman*, que não largava nunca, nos ouvidos.

– Puxa, Bocudo! Você tá trabalhando aqui?

– E aí, Gil! Pois é! O serviço até que é legal. Comida de graça, vale-transporte e tudo em cima. Pego o último turno, depois que o museu fecha, pra fazer a limpeza. Dá até pra botar meu som a toda, enquanto vou passando o esfregão. As paredes desse negócio aqui dão a maior percussão, cara!

– Mas se você pega à noite, o que é que está fazendo aqui agora?

– Chiii! Não devia nem falar...

– Aí, Bocudo! Somos amigos, né?

– É que andaram acontecendo umas coisas... Bem... mas eu não vi nada!

– Conta!

– Esta semana, só os guardas tão ficando aqui à noite. Mas eles também estão assustados! Foi que... nossa!